

Uma proposta de inclusão dentro de um programa de educação musical na cidade de São Paulo

Ana Célia de Lima Viana

Guri Santa Marcelina

anacelia_viana@hotmail.com

Cyntia de Vasconcelos Soares

Guri Santa Marcelina

cy.social34@gmail.com

Resumo: O presente trabalho apresenta o relato de experiência de um projeto de inclusão dentro de um programa de educação musical na cidade de São Paulo. Diante da demanda de alunos com deficiências e outros problemas que interferem na aprendizagem musical foi criado um projeto com o objetivo de construir um espaço onde o indivíduo possa expressar e ressignificar suas dificuldades, limitações e potencialidades cognitivas, afetivas, motoras e sociais, criando condições favoráveis para a aprendizagem musical. A equipe deste projeto compreende a assistente social, que encaminha as demandas e mantém contato com a família dos alunos, a professora de música que atende individualmente os alunos com dificuldades, os professores de música que encaminham os alunos para o projeto, o monitor de polo e agente de apoio, que cuidam das questões administrativas do polo de ensino. Ao identificar necessidades e dificuldades, a assistente social e os professores de música encaminham os casos à professora de música responsável pelo projeto, que avalia quais medidas serão tomadas e quais atividades serão propostas para este aluno. O projeto e progresso dos alunos são avaliados através de instrumentos de observação, listas de frequência, trabalhos produzidos, anotações das aulas, feedback das famílias e dos demais professores de música.

Palavras chave: Educação musical. Inclusão social. Serviço Social.

Introdução

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência vivenciado no âmbito de um programa de Educação Musical e Inclusão Sócio Cultural localizado na cidade de São Paulo, que tem como missão a educação musical e a inclusão sociocultural de crianças e adolescentes de seis a dezoito anos residentes, em grande parte, em regiões de vulnerabilidade social. Iniciado em 2008, conta atualmente com 46 polos de ensino espalhados pela cidade de São Paulo e área metropolitana, e cerca de 300 professores de música.

Sendo este um programa de inclusão musical e sociocultural, faz-se necessário entender o papel da música neste contexto.

É importante ressaltar que a música, além de arte, é uma atividade que proporciona benefícios que vão além da aquisição de habilidades técnicas musicais, como tocar um instrumento, cantar ou dominar a linguagem musical. Ela favorece o desenvolvimento de diversos outros aspectos, tais como comunicação, concentração, trabalho em equipe, criatividade, expressão, imaginação, interpretação (KOELLREUTTER, 1998 apud BRITO, 2001; MARTINEZ; PEDERIVA, 2013).

Além disso, a música faz parte de um processo de socialização, através do qual crianças, jovens e adultos criam suas relações sociais; por essa razão, ela apresenta um forte potencial de mobilização e agregação. No caso dos projetos sociais e comunitários, esses aspectos são muito importantes e devem ser explicitados e analisados pelos profissionais da música (SOUZA, 2014, p. 16).

Enfatizamos, então, a importância de um olhar diferenciado do professor de música para seu aluno no contexto de um projeto social, onde é necessário pensar em um ensino mais democrático da música. Como afirma Gainza, “a música é um direito humano e seu acesso deve se estender absolutamente a toda a população” (2010, p. 2).

Por acreditarmos na inclusão social através da música justificamos a presença do profissional de Serviço Social no programa, sendo isto um diferencial nas nossas ações. Essa interdisciplinaridade possibilita o acesso a uma formação musical de qualidade para a transformação da realidade dos alunos participantes do programa. Podemos entender a interdisciplinaridade como postura e perspectiva de articulação dos conhecimentos, tornando-se uma necessidade cada vez mais incontestável no mundo do trabalho (RODRIGUES, 1998). Desta forma, o Serviço Social na inter-relação com a educação musical compartilha de troca mútua de conhecimentos que influenciam de forma recíproca no atendimento da complexidade das demandas apresentadas no cotidiano do programa.

Dentre as diversas demandas apontadas no programa encontramos alunos que apresentam dificuldades no aprendizado musical, seja nas aulas práticas ou teóricas. Essa

dificuldade no aprendizado pode ser resultado de diversos problemas, tais como deficiências, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, problemas psicológicos e/ou emocionais, dificuldades de comunicação, de atenção, de interação social, entre outros. Certos alunos, apesar de apresentarem tais problemas, conseguem acompanhar as aulas de música sem maiores dificuldades. Porém, notamos que alguns alunos demonstram mais dificuldades do que outros. Essas dificuldades podem prejudicar o aprendizado musical no aluno de diversas maneiras, impossibilitando-o de participar ativamente das aulas.

Visando estes alunos em questão, foi criado em 2010 um projeto paralelo para atender os alunos que apresentavam dificuldades no aprendizado musical dentro do programa. Este projeto é uma iniciativa de educação musical inclusiva interdisciplinar de um dos polos do programa que utiliza como eixos condutores a música, afetividade, socialização e a participação da família. Propõe um encontro da música, educação e do Serviço Social, respeitando os aspectos cognitivos, motores e afetivos dos alunos atendidos, tendo como instrumentos as diversas linguagens de comunicação sob o olhar para as suas potencialidades e sua efetiva inclusão social.

Desde a criação do projeto foram atendidos cerca de 90 alunos com idade entre 6 e 20 anos, apresentando diferentes necessidades educacionais, com ou sem deficiência diagnosticada.

O trabalho é desenvolvido através do atendimento pedagógico musical, sob a responsabilidade de um professor de música, e no campo da intervenção social pelo assistente social. Envolve também a equipe de polo (monitor e agente de apoio), que são responsáveis pela administração e organização do espaço onde as aulas ocorrem, e ainda os professores de instrumentos, iniciação musical, teoria e coral que atendem nas atividades coletivas os alunos deste projeto. O assistente social neste programa visualiza as demandas na perspectiva do sujeito, possibilitando a reflexão de fatores socioculturais que influenciem no processo de ensino aprendizagem da educação musical.

Justificativa do Projeto

Na dinâmica cotidiana do polo onde o projeto está inserido podemos identificar através de sinalizações dos professores, da observação e dos atendimentos sociais, alunos com dificuldades de aprendizagem e de interação social, fatores que dificultam o aprendizado musical do aluno muitas vezes prejudicando sua participação em grupos. Partindo da necessidade de criar estratégias de ações que pudessem assegurar aos alunos atendidos condições para a superação destas suas dificuldades, as atividades socioeducativas e musicais do projeto são planejadas cuidadosamente avaliando todo o contexto em X Encontro Regional Sudeste da ABEM Diversidade humana, responsabilidade social e currículos: interações na educação musical Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 15 a 17 de setembro de 2016 que o aluno está inserido, ampliando desta forma o atendimento não somente para estes, mas, para seus familiares e para a comunidade. A possibilidade do projeto ser um espaço social que amplie as condições de interação e inclusão sócio cultural, já que, além das atividades individuais e acompanhamento social os alunos frequentam as aulas coletivas, enriquece seu processo social, possibilita a trocas de valores, de atitudes de convivência que talvez não se encontre em outros espaços. Considerando a demanda e a necessidade de possibilitar condições para que os alunos com necessidades educacionais especiais desenvolvam suas capacidades, aumentando seu potencial motor, afetivo e intelectual, a proposta se insere a partir de um trabalho interdisciplinar em atividades que possibilitam a relação do corpo com o movimento e a compreensão da relação deste sujeito social com o mundo em que vive.

Objetivos

Geral

Construir um espaço onde o indivíduo possa expressar e ressignificar suas dificuldades, limitações e potencialidades cognitivas, afetivas, motoras e sociais, criando condições favoráveis para a aprendizagem musical.

Específicos

Despertar no aluno o desejo de aprender.

Desenvolver as potencialidades individuais e do grupo.

Estimular a apreensão do conteúdo musical.

Contribuir para a superação e minimização das limitações sociais e no aprendizado musical e escolar.

Melhorar as relações interpessoais.

Incentivar a espontaneidade e a criatividade.

Estreitar e fortalecer os laços familiares.

Fortalecimento do espírito de equipe, de cooperação mútua e de solidariedade.

Desenvolvimento das ações

As ações são desenvolvidas pela equipe de polo, assistente social, professora do projeto e professores de música. O aluno e sua família são atendidos integralmente com atividades pedagógicas musicais e com ações sócio educativas.

Para que o aluno participe das atividades deste projeto deve estar matriculado nas aulas coletivas do programa. Desde o momento da matrícula a equipe de polo acolhe de maneira diferenciada, com olhar sensível às necessidades, desejos e limitações tanto apresentadas pelo aluno quanto das nossas limitações enquanto instituição e profissionais. Este momento é muito importante para que possamos estabelecer um vínculo de confiança durante o processo de ensino - aprendizagem deste aluno dentro do programa.

A procura por uma educação musical inclusiva se dá, em sua maioria, por demanda espontânea ou por encaminhamentos de alguma instituição da rede de apoio. Se no ato da matrícula for sinalizada pela família alguma situação de necessidade educacional, já é marcado o atendimento com a assistente social que irá realizar o atendimento e as devidas intervenções. Outra forma de inclusão no projeto ocorre pelo encaminhamento através da observação sensível do educador musical dentro das aulas coletivas. Se for identificada alguma necessidade

pedagógica musical especial e/ou de socialização a assistente social realiza o atendimento juntamente com os professores das disciplinas e com a professora do projeto. Através de uma discussão interdisciplinar são construídas estratégias, envolvendo inclusive mudança na grade das aulas, de acordo com cada necessidade para iniciarmos o processo efetivo de inclusão.

A professora do projeto realiza uma avaliação através de uma conversa e de atividades musicais para traçar um plano para este aluno. Nesta etapa a professora irá perguntar sobre as aulas teóricas e práticas e irá investigar onde o aluno apresenta mais dificuldade.

A família é parte integrante de todo o processo, desde o acolhimento no momento da matrícula até no cotidiano deste aluno nas aulas. É o suporte para a superação das dificuldades e sujeitos de todo o trabalho de inclusão. São foco da intervenção social, questões como: mudança de rotina da família, alternativas propostas para estreitamento dos laços afetivos, atividades sócio educativas dirigidas para situações cotidianas, encaminhamentos para melhor investigação dos sintomas apresentados, construção de grupo de apoio para superação e/ou minimização do processo de aceitação/negação. Esta intervenção tem feito toda a diferença para melhoria da qualidade de vida dos alunos deste projeto.

Os professores das aulas coletivas participam encaminhando situações que surgem ao longo das aulas, discutindo alternativas de ação, comunicando avanços e dificuldades. Todas estas questões interdisciplinares são mediadas pelos professores, equipe, assistente social e professora do projeto, além de subsidiarem todo o trabalho social com as famílias.

O trabalho do projeto não se limita ao aluno selecionado a este atendimento dentro do polo, mas também aos professores que estão diretamente ligados às demandas destes alunos e aos demais alunos na sala. Assim, todos no polo são mobilizados a conviver com as diferenças, reconhecer suas próprias limitações e as dos outros e a respeitar esta diversidade.

As atividades pedagógicas musicais do projeto ocorrem uma vez por semana. Normalmente os alunos participam de uma aula individual ou em dupla com duração de meia hora. Esta aula é ministrada pela professora de música responsável pelo projeto. A cada aula a professora anota observações em um diário de campo, registrando as atividades realizadas, o comportamento e reações do aluno e planejando assim as próximas aulas.

A assistente social acompanha as famílias através de atendimentos individuais ou de conversas em sala de espera, levanta a frequência dos alunos realizando um monitoramento dos resultados esperados. Este acompanhamento se faz necessário de uma forma mais sistemática com os alunos do projeto do que com os outros alunos do programa pois as necessidades são atendidas de uma maneira mais específica a cada situação. Neste monitoramento mais sistemático são identificadas muitas variáveis como oscilação do estado de saúde, dificuldades de transportar os alunos até o polo, recusa da família em aceitar as dificuldades, barreiras que dificultam o acesso do aluno ao polo, dentre outros. Todas essas informações são transmitidas para a professora de música do projeto que, munida dessas informações adicionais, consegue traçar um plano mais detalhado para cada aluno. Assim, as atividades propostas terão objetivos musicais, pedagógicos e sociais.

Além dessa aula de meia hora, a maioria dos alunos participa regularmente das aulas obrigatórias do programa (teoria, instrumento e canto coral). Somente em alguns casos a equipe decide em manter o aluno somente na aula do projeto em questão, para que ele tenha um preparo para as demais aulas após certo tempo.

Avaliação

O projeto e progresso dos alunos são avaliados através de instrumentos de observação, listas de frequência, trabalhos produzidos, anotações das aulas, *feedback* das famílias e dos demais professores de música. Dentre os indicadores avaliados destacam-se a frequência dos alunos nas aulas e atividades, interesse nas tarefas propostas, alterações positivas de comportamento e interação social, desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo, melhoria do desempenho escolar e musical.

Considerações

Ao longo desses seis anos de projeto pudemos acompanhar mudanças significativas nos alunos atendidos. Foram atendidos cerca de 90 alunos com idade variada entre 06 e 23 anos, apresentando as mais diversas características. Atualmente atendemos 12 alunos no projeto. Infelizmente alguns alunos não são frequentes, deixando de comparecer às aulas por semanas, formando assim uma lacuna no desenvolvimento das atividades do projeto.

Porém, podemos afirmar que temos conseguido bons resultados com os alunos frequentes. Tais resultados positivos compreendem melhora no rendimento das aulas em grupo (teoria, canto coral, instrumento), na interação social com seus pares, na concentração, autoestima e em diversas outras áreas. Temos esse *feedback* através de conversas com os próprios alunos, demais professores do programa e da família.

O cotidiano das atividades musicais e ações socioeducativas nos faz compreender melhor as problemáticas que circulam sob o aprendizado e facilita nosso planejamento para que estes alunos permaneçam no projeto, criando ações atrativas e que valorizem a afetividade entre os envolvidos.

Referências

BRITO, T. A. *Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical*. São Paulo: Peirópolis, 2001.

GAINZA, V. H. Educação musical e contemporaneidade. Entrevista com Violeta Hemsy de Gainza. *Revista Espaço Intermediário*. São Paulo, vol. I, n. 2, p. 12-15, 2010. Disponível em , acesso em 11 jun 2016.

MARTINEZ, A. P. A.; PEDERIVA, P. L. M. Um breve olhar para o passado: contribuições para pensar o futuro da educação musical. *Revista da ABEM*, v.21, n.31, p. 11-22, 2013.

RODRIGUES, M. L. A dinâmica de ação na prática cotidiana do Assistente Social. In: *Ações e interlocuções: estudos sobre a prática profissional do Assistente Social*. São Paulo: Veras. 1999. p. 09-46.

SOUZA, J. Música em Projetos Sociais: a perspectiva da sociologia da educação musical. In: SOUZA, J. (Org.) *Música, Educação e Projetos Sociais*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2014, pp 11-26.